

**INQUÉRITO SOROLÓGICO DE CÃES E GATOS VACINADOS CONTRA A RAIVA NO
MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP**

Avelino Albas

Biol., Dr., PqC do Polo Regional Alta Sorocabana/APTA
avelino@apta.sp.gov.br

Miléia Ricci Pícolo

Bolsista Fapesp – Polo Regional Alta Sorocabana/APTA

Dr. Célio Nereu Soares

Centro de Controle de Zoonoses – Prefeitura Municipal de Presidente Prudente

Segundo informe do Boletim Vigilancia Epidemiológica de la Rabia en las Américas, os países das Américas notificaram 60 casos de raiva humana em 2001, sendo que o cão foi a principal espécie transmissora aos humanos com 73,7%, enquanto que o gato foi a única espécie de animal doméstico em que o número de casos da América do norte superou o registrado na América Latina (Organização Panamericana de la Salud, 2001).

Há longa data, pesquisas têm demonstrado a importância dos anticorpos antirrábicos na proteção das pessoas e animais vacinados contra a raiva, sendo a determinação da quantidade destes anticorpos uma forma de determinar a resistência à infecção do vírus (Baltazar & Bahamanyar, 1955).

A WORLD HEALTHY ORGANIZATION, Organização Mundial da Saúde (1992), considera o título $\geq 0,5$ UI/ml como indicador para avaliar a eficácia de uma vacina antirrábica utilizada em pessoas ou animais. O teste mais usado é o Rapid Fluorescent Focus Inhibition Test (RFFIT) desenvolvido por Smith et al (1996).

Há muitos anos que a região de Presidente Prudente mantinha estado de zona silenciosa com relação à raiva, sem apresentar casos positivos da doença, seja em animais ou em pessoas. Porém, a partir de julho de 2001, com a morte de uma mulher diagnosticada com a

doença no município de Dracena, a região passou a requerer uma avaliação epidemiológica mais intensa.

Considerando tal ocorrência e que a população humana e animal correm sérios riscos de contágio, se faz necessário um estudo mais aprofundado sobre a avaliação dos níveis de anticorpos de cães e gatos supostamente vacinados após a campanha de vacinação em massa ocorrida ano de 2009 no Município de Presidente Prudente.

Deste modo, foi estabelecido um trabalho de investigação um ano após a campanha de vacinação no qual foram avaliados 292 cães e 179 gatos. Quanto aos cães, 50,6% foram reagentes (títulos $\geq 0,5$ UI/ml). Com relação ao histórico de vacinação, quando os proprietários foram perguntados se em algum momento já haviam levado os animais para vacinação, 83,5% disseram que sim; 11,7% disseram que não e 4,8% não souberam informar (Tabela 1). Dentre os 148 animais reagentes, 47,3% eram machos e 52,7% fêmeas (Tabela 2), não havendo diferenças significativas em relação ao sexo.

Quanto aos gatos, foram avaliados 179, sendo que 32,9% deles foram reagentes. Com relação ao histórico vacinal, 39,7% dos proprietários disseram que já haviam levado o animal para vacinação em tempos anteriores, 50,2% disseram não ter levado e 10,1% não souberam informar (Tabela 1). Dentre os 59 gatos que tiveram os soros reagentes 55,9% foram machos e 44,1% foram fêmeas (Tabela 2).

Tabela 1. Prevalência de cães e gatos imunizados contra a raiva no Município de Presidente Prudente, SP com utilização do teste RFFIT. Histórico de vacinação.

Animal	Reagente*		Não Reagente		Histórico de Vacinação (%)			Total (%)
	Nº	%	Nº	%	S	N	NS	
Cão	148	50,6	144	49,4	244(83,5%)	34 (11,7%)	14 (4,8%)	292 (100%)
Gato	59	32,9	120	67,1	71 (39,7%)	90 (50,2%)	18 (10,1%)	179 (100%)

*Valores $\geq 0,5$ UI/ml.

S= Sim

N= Não

NS= Não sabe

Tabela 2. Cães e gatos imunizados contra a raiva no Município de Presidente Prudente, SP, quanto ao sexo e dentre os animais reagentes.

Animal	Reagente*		Total (%)
	Macho (%)	Fêmea (%)	
Cão	70 (47,3%)	78 (52,7%)	148 (100%)
Gato	33 (55,9%)	26 (44,1%)	59 (100%)

*Valores $\geq 0,5$ UI/ml.

Os resultados encontrados mostram que a cobertura vacinal de cães e gatos um ano após a campanha de vacinação em massa destes animais, ficou abaixo do esperado, com 50,6% de soros reagentes para cães e somente 32,9% para gatos. Estes resultados podem ter ocorrido em função de baixo número de animais encaminhados para vacinação, bem como pela baixa capacidade imunogênica da vacina.

Os autores sugerem maior atenção dos órgãos responsáveis por este trabalho no Município de Presidente Prudente, recomendando uma maior conscientização da população sobre a importância de vacinar seus animais contra a raiva, principalmente os gatos. Por outro lado, aguarda-se por novas pesquisas após a implantação de um novo tipo de vacina produzida em cultura celular, possivelmente mais potente do que a vacina usada até o momento, sendo produzida a partir de cérebro de camundongos lactentes (Tipo Fuenzalida & Palácios).

Referências

Baltazar, M. & Bahamanyr, M. Essai pratique du serum antirabique chez lês mordus par les loups enragés. Bull. Org. Mond. Sante, 13:747-72, 1955.

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. BOLETIN: VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA DE LA RABIA EN LAS AMÉRICAS, v. XXXIII, 2001.

Smith, J.S., Yager, P.A., Baer, G.M. A rapid fluorescent focus inhibition test (RFFIT) for determining rabies virus-neutralizing antibodies. In: Meslin, F.X, Kaplan, N.M., Koprowsky, H. (eds) Laboratory techniques in rabies, Geneva: WHO, p. 181-192, 1998.

World Health Organization. Expert Committee on Rabies, Geneva, 1991. Report. Geneva, 1992.